

**JESUS, HEBREU
POR PARTE DE MÃE**

Coleção **BÍBLIA HOJE**

- *A loucura de Deus: o Cristo de João*, Alberto Maggi
- *Jesus, hebreu por parte de mãe: o Cristo de Mateus*, Alberto Maggi

Alberto Maggi

JESUS, HEBREU POR PARTE DE MÃE

O CRISTO DE MATEUS

Tradução:
Pe. José Bortolini



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

© CITTADELLA EDITRICE – ASSISI

ISBN 978-88-308-0840-9

1ª edição: maio de 2006

3ª reimpressão: março de 2018

Título original: *Gesù ebreo (per parte di madre). Il Cristo de Matteo*

Direção editorial: Frei Darlei Zanon

Assessoria bíblica: Paulo Bazaglia

Gerente de design: Danilo Alves Lima

Coordenação de revisão: Tiago José Risi Leme

Preparação do original: Luciana Mourão Maio

Imagem de capa: *iStock*

Capa: Paulo Cavalcante

Diagramação: Júlia Cardoso Nascimento

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Maggi, Alberto

Jesus, hebreu por parte de mãe : o Cristo de Mateus /

Alberto Maggi ; tradução de José Bortolini. - São Paulo : Paulus, 2023.

(Coleção Bíblia Hoje)

ISBN 978-65-5562-847-0

Título original: *Gesù ebreo (per parte di madre). Il Cristo di Matteo*

1. Bíblia - N.T. - Mateus – Comentários

2. Jesus Cristo – Judaísmo I. Título II. Bortolini, José III. Série

23-0872

CDD 226.2067

Índice para catálogo sistemático:

1. Bíblia - N.T. - Evangelho de São Mateus



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos

e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro

Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-847-0

SUMÁRIO

Prefácio - <i>Enzo Bianchi</i>	9
Abreviaturas e siglas	13
Introdução - <i>À captura de Jesus</i>	17
O Messias sem Pai (Mt 1)	23
Pânico em Jerusalém (Mt 2)	31
O primeiro choque (Mt 3)	39
Para a casa do diabo (Mt 4,1-11)	47
O ópio e a adrenalina (Mt 5,1-10)	55
Não matar? (Mt 5,21-22)	63
O teatrinho da religião (Mt 6,1-18)	71
O enigma do <i>Pater</i> (Mt 6,9-13)	79
Profetas, ovelhas e lobos (Mt 7,15-28)	87
O intocável, o infiel e o invisível (Mt 8,1-15)	95
A fábrica dos pecados (Mt 9,1-8)	103
Um Deus grátis (Mt 10,7-36)	111
Ultimato a Cristo (Mt 11,2-29)	119
A fuga do Messias (Mt 12,1-15)	127
Parábolas e tentações (Mt 13,24-33)	135
Os números de Mateus (Mt 14,1-21)	143
Alarme em Jerusalém (Mt 15,1-20)	151

Os sinais do diabo (Mt 16,1-12)	159
O diabo em carne e osso (Mt 16,13-23).....	165
Jesus, Pedro e o lunático (Mt 17,1-20)	173
A ovelha enganada (Mt 18,1-14)	181
Palavra de Deus (ou de Moisés?) (Mt 19,1-10)	189
Amaldiçoado por Deus (Mt 20,17-28).....	197
Terremoto Jesus (Mt 21,1-17).....	205
A última tentação (Mt 22,15-40).....	213
Pecado original (Mt 23).....	221
A catástrofe (Mt 24,2-20)	229
O último diabo (Mt 25,31-46).....	237
O melhor e o pior (Mt 26,6-24).....	245
O escândalo de Israel (Mt 26,30-75).....	253
O véu inútil (Mt 27,1-54).....	261
A pedra inútil (Mt 28)	269
Índice de citações bíblicas	277
Leituras bíblicas de Alberto Maggi	286
O autor	287

Agradecimento

Profundo agradecimento a Annaluisa Martignago e a Serenella Zanardi, colaboradoras do Centro Estudos Bíblicos, por sua generosa colaboração na redação final do texto, associadas a frei Ricardo Pérez e Paolo Zannini, pela revisão da tradução a partir dos textos originais da Bíblia e as pesquisas patristicas.

PREFÁCIO

“Tu destróis a religião” (Jó 15,4). Assim Elifaz, defensor de uma teologia tradicional que foge do contato e do confronto com a realidade, temendo ser desmentida e entrar em crise, repreenderá a Jó que, dentro da própria situação de sofrimento, procura conhecer novamente o semblante de Deus. Sabemos como o final do livro de Jó afirma que Deus se agradou com as palavras de Jó e não com as piedosas e teologicamente corretas palavras de seus amigos, tornados rapidamente inimigos seus às custas de defender a imagem conhecida por Deus (Jó 42,7). Porém, ainda mais essa “reprovação” poderia ser dirigida a Jesus de Nazaré, cujas ações e palavras são denúncia contínua da hipocrisia e da violência das quais os chefes religiosos dão provas, desde que conservem o próprio poder e os interesses daí derivantes. Este é o fio vermelho que conduz a leitura evangélica proposta por Alberto Maggi neste livro, que não se apresenta como texto redigido segundo os cânones da exegese histórico-crítica, mas como grito cheio de paixão

em prol da liberdade evangélica e da evangelização do semblante de Deus realizada por Jesus de Nazaré. Evidentemente, um grito é parcial e maximalista, não adentra as distinções, os pormenores; às vezes pratica injustas e indevidas generalizações, não leva em conta a articulação e complexidade da situação histórica, mas é uma forma de honrar a verdade. Por isso, pois, é útil que o leitor cristão do livro tenha como critério de leitura a aplicação a si e à própria comunidade eclesial aquilo que, em relação aos fariseus e escribas, é denunciado acerca da instituição religiosa judaica. Caso contrário, cairíamos na lógica que se quer denunciar: aqueles que, em vez de servir a Deus, se servem do religioso para afirmar a si próprios, são sempre os outros e nunca nós mesmos. Os Evangelhos são escritos para cristãos, melhor dizendo, para comunidades cristãs (como a de Mateus) que já antigamente conheceram fenômenos de clericalismo *ante litteram* (Mt 23,8-10). A eles e a nós são dirigidas as advertências evangélicas e as duras palavras proféticas de Jesus.

O livro se torna, assim, denúncia – em qualquer lugar e sempre presente – do tipo do religioso, daquele que se julga justo diante de Deus e se autoriza a desprezar o outro homem, que se separa dos homens em nome da própria pureza, que reduz o relacionamento com Deus a uma série de prestações, que se arvora de conhecer a vontade de Deus acerca dos outros e assim os manipula, assenhoreando-se deles, que esconde o próprio vazio e a própria verdade humana, que faz prevalecer sobre as pessoas e sua humanidade a instituição e seu funcionamento. Em síntese, daquele que sobrepõe ao semblante do Deus invisível o semblante muito menos misterioso, mas, para ele, muito mais interessante, mais ainda, único verdadeiro objeto do próprio interesse,

do próprio eu. A duplicidade como arte, a ausência de escrúpulos em impor aos outros aquilo que pessoalmente não se toca sequer com um dedo, a hipocrisia de quem fala, mas depois não faz, de quem se isenta da obediência à Palavra de Deus, porém exige-a dos outros, a falsidade de quem transtorna a gratuidade do mistério com a busca do próprio interesse e da própria vantagem material: são esses alguns dos muitos elementos que concorrem para caracterizar a fisionomia do homem religioso. Em resumo, é o homem que abdica à própria humanidade, esquecendo que a vocação basilar e verdadeiramente irrenunciável de qualquer criatura humana é tornar-se o próprio semblante e o próprio nome, realizando a unicidade e irrepetibilidade próprias de cada pessoa, nutrindo e desenvolvendo a imagem e semelhança com Deus que ele é.

Um critério que pode salvar desse desvio, dessa rota idólatra e desumanizadora que transforma os homens, servos de Deus, em servos das próprias vontades e interesses, é a adesão à realidade, o confronto corajoso com a realidade e sobretudo com os rostos dos homens e das mulheres marcados pelo mal, pelo sofrimento, pela doença, pela miséria. A força profética de Jesus dirigida com audácia contra poderosos e prepotentes, contra opressores e violentos, e sempre alimentada por infinita ternura pelos fracos e pequenos, por compaixão pelos marginalizados e excluídos, de amor por todos os homens e por toda criatura, nasceu também da humildade de quem soube frequentar a escola dos pobres e sofredores, aceitando plasmar a própria humanidade de acordo com o querer de Deus, não só mediante as Escrituras, mas também por meio do cotidiano e fatigante encontro com pessoas humanas.

Então podemos compreender que a mensagem evangélica é simples, embora não seja fácil aceitá-la. Não nos é pedido realizar gestos religiosos, mas entrar numa relação com Deus que se abre também a cada ser humano seguindo os passos de Jesus Cristo. E assim o Evangelho é verdadeiramente aquilo que Jesus anunciou: Boa Notícia, mensagem de libertação. De fato, diz Jesus, o Cristo de Mateus:

Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas, pois meu jugo é suave e meu fardo é leve (Mt 11,28-30).

Enzo Bianchi, *Prior de Bose*

ABREVIATURAS E SIGLAS

1. Abreviaturas bíblicas*

Ab	Abdias	Eclo	Eclesiástico (Sirácida)
Ag	Ageu	Ef	Carta aos Efésios
Am	Amós	Esd	Esdras
Ap	Apocalipse	Est	Ester
At	Atos dos Apóstolos	Ex	Êxodo
		Ez	Ezequiel
Br	Baruc		
		Fl	Carta aos Filipenses
Cl	Carta aos Colossenses	Fm	Carta a Filêmon
1/2Cor	Cartas aos Coríntios		
1/2Cr	Crônicas	Gl	Carta aos Gálatas
Ct	Cântico dos Cânticos	Gn	Gênesis
Dn	Daniel	Hab	Habacuc
Dt	Deuteronômio	Hb	Hebreus
Ecl	Eclesiastes (Coélet)	Is	Isaías

*Para as citações bíblicas, utiliza-se normalmente o texto da *Bíblia de Jerusalém* (2012). Quando a tradução diverge, é fruto do autor.

Jd	Carta de Judas	Nm	Números
Jl	Joel	Os	Oseias
Jn	Jonas		
Jó	Jó	1/2Pd	Cartas de Pedro
Jo	João	Pr	Provérbios
1/2/3Jo	Cartas de João		
Jr	Jeremias	Rm	Carta aos Romanos
Js	Josué	1/2Rs	Livros dos Reis
Jt	Judite	Rt	Rute
Jz	Juízes		
		Sb	Sabedoria
Lc	Lucas	Sf	Sofonias
Lm	Lamentações	Sl	Salmos
Lv	Levítico	1/2Sm	Livros de Samuel
Mc	Marcos		
1/2Mc	Macabeus	Tb	Tobias
Ml	Malaquias	Tg	Carta de Tiago
Mq	Miqueias	1/2Tm	Cartas a Timóteo
Mt	Mateus	1/2Ts	Cartas aos Tessalonicenses
Na	Naum	Tt	Carta a Tito
Ne	Neemias	Zc	Zacarias

2. Abreviaturas várias

Ant. Flávio Josefo *Antiquitates iudaicae* (*Antiguidades judaicas*)

Bell. Flávio Josefo *De bello iudaico* (*Guerra judaica*)

Did. Didaqué

Sal. Salom. Salmos de Salomão

3. Tratados do Talmude

Os tratados foram citados com as seguintes siglas:

M = Mixná

Y = Talmude de Jerusalém

B = Talmude de Babilônia

Ab. Z.	Aboda zara (<i>Idolatria</i>)
BB.	Baba batra (<i>Danos</i>)
Ber.	Berakot (<i>Bênçãos</i>)
Cha.	Chagiga (<i>Festas</i>)
Er.	Erubim (<i>Misturas sab.</i>)
Git.	Gittin (<i>Divórcio</i>)
Pea.	Pea (<i>Confins</i>)
Qid.	Qiddushim (<i>Matrimônio</i>)
Sanh.	Sanhedrin (<i>Tribunais</i>)
Shab.	Shabbat (<i>Sábado</i>)
Sheb.	Shebuot (<i>Juramentos</i>)
Sot.	Sota (<i>Adulterio</i>)

4. Outros escritos rabínicos

Ber. Rab.	Berešit Rabbá
Est. Rab.	Ester Rabbá
Pes. Rab.	Pesiqta Rabbati
P. Ab.	Pirquê Abôth
Sifr. Dt.	Sifré sobre o Deuteronomio
Sifr. Lev.	Sifré sobre o Levítico